

Concurso de Literatura AAPS 25 anos

1º lugar

Era muito diferente

Por Regina Montá Lage

Mirassol - SP

Por volta de 1980, a Sabesp desativou os caixas em suas agências, passando as recebedorias para os bancos, mas a Sabesp esqueceu de avisar aos ladrões, que naquela época eram bem menos. Eu trabalhava na Agência do Distrito Regional da Moóca, eu e mais sete amigas.

A seção de desenho e cadastro, ficava ao lado da mesa, separados por uma divisória e uma porta de fácil acesso,

Por volta de 1981, fomos visitados por três ladrões, jovens, armados e barulhentos, um ficou na porta de entrada do público, e dois andando entre as mesas, gritavam entre palavrões ofensivos, que queriam o dinheiro do caixa.

As apavoradas atendentes, diziam que não tinha mais caixa, que não tinha mais dinheiro, os jovens ladrões parecem que não ouviam ou não entendiam pois continuavam com a mesma pressão.

O encarregado naquele momento estava na sala de cadastro ele e todo o pessoal técnico ouviram os gritos dos ladrões, ligaram para a polícia, ficaram preocupados com a situação. mas decidiram não intervirem. Na agência os ladrões continuavam a exigir o dinheiro do caixa aos gritos, ignorando aquilo que as atendentes falavam.

Na seção de desenho e cadastro havia um garoto de nome Luís, era um aprendiz ainda, passou pela porta de ligação e caminhando até onde estavam os ladrões disse:

- Olha aqui! Aqui não tem dinheiro não, *tá* todo mundo duro, o pagamento é dia trinta, se vocês aceitarem Tickets de refeição nós temos, dinheiro não.

Pronto acabou o assalto, os ladrões guardaram as armas maldizendo a sorte, agradeceram a oferta dos tickets, viraram as costas e foram embora, ainda antes da polícia chegar.

Foi uma ação quase igual àquelas que acontecem hoje, quase. Os ladrões de hoje inexplicavelmente têm sede de sangue, são impiedosos, sentem prazer em matar outro ser humano.

Que saudades dos batedores de carteiras do Penha-Lapa de sessenta anos atrás, aqueles tinham classe!